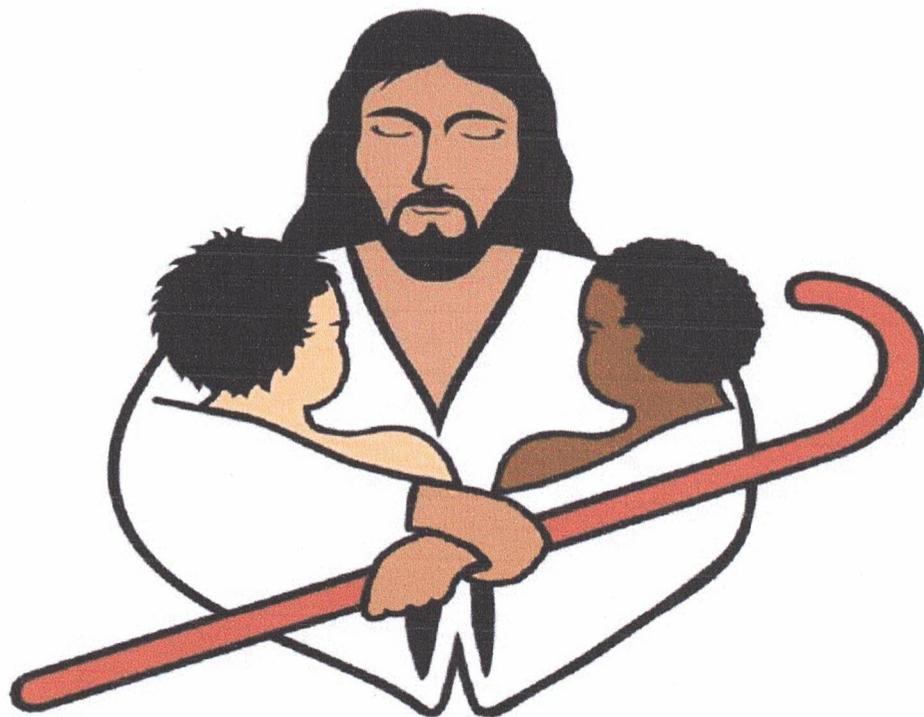


RELATÓRIO CIRCUNTANCIADO DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2021

SCFV COLETIVO 2



PASTORAL DO MENOR
E FAMÍLIA

“A serviço da vida de
crianças e adolescentes”

Serviço de Convivência e
Fortalecimento de Vínculos

Handwritten signature in blue ink.

ANEXO I

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE.

PERÍODO: 02/01/2021 A 30/06/2021

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço: Rua Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço eletrônico: pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Telefone para contato: 3701-7550 / 99182-9200

Representante legal: PE. Ovídio José Alves de Andrade

Equipe de Coordenação: Diego Castro, Lígia Orsini Andrade e Cristiane Maria Zambelli.

2. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: Nº 0007 / 2018

Nome do Serviço, conforme Tipificação: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

Endereço de execução: Carolina Piacezzi Tardivo, 1904 – Jd. Aeroporto III

Público: Adolescentes

Ciclo etário: 12 a 17 anos

Meta cofinanciada: 50

Número de coletivos: 1

Período/turno: Manhã e Tarde

(x) Região de abrangência territorial: Citar: Aeroporto III, Aeroporto IV, Aviação e Santa Bárbara.

(x) Municipal

Unidade Estatal de Referência: CRAS Sul

3. INFORMAÇÕES GERAIS

Dias e horário de funcionamento: Segunda a Sexta-feira / 07h30 às 16h50

Total de atendidos: 50 usuários

Capacidade de atendimento: 50 usuários

Famílias/usuários em lista de espera: No momento há um total de 18 usuários em lista de espera. Desse montante, a maioria já passou por avaliação e aguarda vagas no turno da tarde, considerando os encaminhamentos que foram feitos e não necessariamente a adesão ao Serviço. Cumpre dizer que a lista



também conta com usuários que passaram por escuta especializada e no momento preferiram não ser encaminhados em razão da pandemia.

Procedimentos em relação a esta demanda –

Estão sendo feitos contatos para momentos de escuta, concessão de benefícios eventuais, atualização ou inscrição no Cadastro Único, compartilhamento de inscrição em programas que possam interessar às famílias, tais como: Renda Franca, Jovem Aprendiz, link para solicitação de cestas básicas, dentre outros.

4. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, dificuldades e resultados alcançados; objetiva oferecer informações sobre o trabalho socioassistencial desenvolvido no primeiro semestre de 2021.

ALIMENTAÇÃO –

No início do retorno gradativo presencial dos atendidos durante a Pandemia da COVID-19 foi ofertada uma refeição completa e em alguns dias um lanche.

Na cozinha da Entidade fica diariamente uma técnica em Nutrição, Angélica, (instruída por uma nutricionista - Laura), acompanhando quatro cozinheiras, para que a alimentação seja ofertada com boa qualidade.

Na alimentação as orientadoras sociais trabalham com as crianças e adolescentes a importância de ter uma boa alimentação, para que a partir disso, eles adquiram hábitos saudáveis.

Segue abaixo as atividades realizadas durante o semestre.

[Handwritten signature and initials]



O mês de **janeiro** foi iniciado com o mesmo formato já estabelecido no final do ano de 2020, devido à pandemia e todas as medidas restritivas para o combate e a diminuição de casos do novo coronavírus, o atendimento continuou sendo de até cinco adolescentes por período e com duração de uma hora e meia.

Foi começado o percurso “trabalhando a responsabilidade” com o objetivo de trabalhar com os atendidos a importância da responsabilidade na fase da adolescência, o tema teve como base o eixo direito de ser. A orientadora iniciou com roda de conversa, perguntando o que cada um entendia sobre: ser responsável e ter atitudes responsáveis. Eles foram falando o que achavam e dando exemplos de ações que acreditam que agiram com responsabilidade.

Após este momento foi levantado algumas questões como: eu vejo as mensagens no grupo das famílias? Eu preciso que alguém me avise sobre algum compromisso que assumi? (independente de qual seja), eu preciso que alguém me lembre das tarefas da escola? Eu preciso que alguém me lembre de tomar banho? Conforme as indagações que eram feitas, eles iam respondendo se sim ou não e depois foi finalizado com uma reflexão de cada um.

Pensando nas diversas formas de ser responsável a orientadora passou o filme WALL-E que conta sobre um robô cuja vida consiste em compactar o lixo existente no planeta terra, devido à poluição da atmosfera com gases tóxicos a humanidade deixou no planeta ele passou a viver em uma gigantesca nave. O plano era que o robô durasse alguns anos, com robôs sendo deixados para limpar o planeta.

Durante o filme foi abordado alguns pontos sobre as cenas, foram levantados e os adolescentes identificavam o que para eles eram consideradas ações responsáveis, depois do filme para finalizar a atividade foi iniciado a elaboração de uma árvore feita com revistas através de dobraduras, relacionando ao personagem do filme que era um “brotinho” que levaria a nave novamente a terra. Esta atividade por mais que ainda não foi finalizada, foi vista como positiva, no qual os atendidos gostaram do filme, relacionaram com o tema e se dedicaram na construção da árvore em dobradura.

Mesmo com a volta de alguns atendidos, as atividades remotas não pararam, na primeira sexta-feira do mês foi enviada uma mensagem falando sobre o retorno do atendimento e uma lista de atendidos que optaram frequentar com horário e dia específico de cada um. Foi enviado também uma explicação sobre o percurso e um vídeo chamado “o farol da responsabilidade”, depois foi pedido para que respondessem a uma questão: quais as responsabilidades dos adolescentes em casa? Ninguém respondeu.

Na sexta-feira posterior foi enviado um vídeo motivacional e inspirador tratando sobre o objetivo do percurso, também foi enviado no grupo, e algumas famílias responderam com mensagens positivas. Na semana da frente a equipe enviou uma mensagem através de foto para reflexão e um atendido respondeu no particular sobre as suas ações em casa e o que ele considerou ser responsável.

Também foram enviadas mensagens informativas sobre a pandemia e avisos sobre o processo seletivo “primeira chance”, deixando o espaço aberto para que eles pudessem fazer perguntas ou serem orientados. Algumas famílias mandaram mensagens no particular para tirar algumas dúvidas sobre o



atendimento, informar a condição do atendido, avisar sobre o reforço escolar e para que a equipe ajudasse na realização das inscrições.

O facilitador e a orientadora pensando em alternativas para o atendimento e para que os adolescentes participem e tenham mais interesse neste momento de pandemia, criaram um BLOG para o SCFV chamado “além do que se vê” no qual as postagens semanais são feitas, indicações de filmes, músicas, enquetes e fotos para lembrar os momentos vivenciando nos meses anteriores também são postados, o blog é aberto para que eles interajam com a equipe e entre si.

Durante o mês, atividades como: limpeza do núcleo, realização de relatório, ligações para famílias, conversas com a técnica de referência também foram realizadas. E na última semana do mês a equipe participou da reunião administrativa com todos os núcleos e a coordenadora, onde a pauta foi o atendimento; atividades realizadas; o percurso; atividades remotas; inserções de novos atendidos e etc.

No mês de **fevereiro** o percurso foi o mesmo do mês anterior com o tema “trabalhando a responsabilidade”, tendo como objetivo de trabalhar com os atendidos a importância da responsabilidade na fase da adolescência, baseado no eixo direito de ser.

Nas primeiras semanas do mês tivemos pouca frequência dos adolescentes, a média caiu para quase três atendidos por semana. Então a orientadora entrou em contato com as famílias e colocou no grupo do WhatsApp, a listagem dos atendidos que se comprometeram a frequentar e não participaram e pediu para que todos os responsáveis se manifestassem, para que os grupos fossem reorganizados.

Após as confirmações no grupo, os atendimentos foram reformulados e alguns passaram a frequentar de três a quatro vezes por semana respeitando as orientações da OMS e a capacidade máxima de atendimento, depois desta mudança o aumento da frequência foi significativo.

Retomando o percurso, em roda de conversa, a orientadora fez um resumo com os atendidos para que eles lembrassem o que foi falado no mês de janeiro e explicou sobre continuar com o tema, já que é um assunto amplo e que exige mais atividades para que eles consigam absorver melhor o objetivo.

Water pong foi uma dinâmica interativa entre os usuários. O jogo consiste em canecas vazias posicionadas em duas partes numa mesa. Os participantes jogaram uma bola de isopor, caso acertasse dentro da caneca, marcava um ponto. No final do jogo, uma tabela foi feita para todos jogarem uns contra os outros. Finalizando as partidas, foi orientado que cada um, poderia escolher um desafio que envolva responsabilidade em casa. Assim foi feito, uns escolheram as louças para serem lavados, os banheiros, garagens e outras opções.

Os atendidos gostaram da dinâmica e pelo fato de escolherem ações uns para os outros. O objetivo da dinâmica se estendeu em não apenas uma diversão momentânea, mas como uma reflexão das funções que cada um poderia fazer em casa sem que seu responsável pedisse.

Foi pedido para que eles relatassem em uma folha o que entenderam sobre ser responsável desde que foi iniciado o percurso, ficou aberto para que escrevessem da maneira que quisessem. O objetivo desta



atividade foi para que a equipe avaliasse o desenvolvimento do percurso e o quanto cada um está absorvendo e se interessando pelo tema.

Independente da frequência dos atendidos as atividades remotas continuaram. Foi enviado no grupo a música da Kell Smith – “Era uma vez” e pedido que relacionasse com o tema “responsabilidade” entendendo as fases da criança, adolescente e adulto. Ninguém respondeu.

Na semana seguinte foi postado um caça-palavra através de uma foto e no intuito de estimular a participação a orientadora fez a seguinte pergunta: qual a primeira palavra que vocês veem? Várias pessoas responderam, foi à atividade mais participativa no grupo.

Também foi enviada uma foto de um dos passeios que os atendidos realizaram, buscando fazer com que relembassem de momentos antes da pandemia e logo após a foto foi colocado os nomes de alguns passeios que fizeram e foi pedido para que falasse qual gostaram mais.

Para finalizar o mês foi enviada uma mensagem para reflexão, entendendo que no atual momento os casos de covid-19 aumentaram e o fato de todos terem que ficar em casa faz com que o vínculo familiar fortaleça ainda mais e esse é o verdadeiro significado de lar.

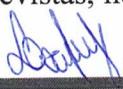
Além das atividades, também foram enviados, boletins informativos, mensagens de outros responsáveis, oportunidade de estágios e comunicados. Por mais que não ocorram tantas participações, o grupo estreita ainda mais a relação dos familiares com a equipe e não rompe o vínculo com o serviço de convivência.

Durante o mês também aconteceu uma reunião para apresentar o novo técnico de referência do CRAS SUL, no qual ele ficou inteirado de tudo o que acontece no SCFV e foram passados alguns casos específicos para encaminhamento a outros serviços da rede.

Na última semana do mês a equipe participou da reunião administrativa que abordou assuntos como: alimentação dos funcionários, parceria com outras instituições, início de novos projetos e questões burocráticas. Limpeza do núcleo todos os dias, contato com as famílias, realização de relatórios e planilhas também fizeram parte da rotina do núcleo.

O mês de **março** foi à finalização do percurso “trabalhando a responsabilidade” com o objetivo de mostrar aos atendidos a importância de se ter responsabilidade na fase da adolescência, as atividades tiveram como norte o eixo direito de ser.

Como era um tema que os adolescentes já haviam se familiarizado, começamos o mês falando sobre o SUS e suas responsabilidades. Foi iniciado com uma roda de conversa, explicando de forma simples o trabalho do sistema único de saúde e como funcionam os três poderes: federal, estadual e municipal. Durante a conversa algumas perguntas simples eram levantadas como, por exemplo: “a distribuição de vacinas a responsabilidade é de quem? ir à consulta no horário marcado fica sob responsabilidade de quem?”. 

Conforme as perguntas, cada um respondia o que julgava ser o correto, e para que ficasse mais visível o que foi explicado, após este momento, eles realizaram uma atividade com colagens de revistas, no  5

qual ficou aberto para que colocassem tudo o que entenderam nas conversas anteriores e da forma que achassem mais fácil deles mesmo entenderem.

Para concluir o assunto sobre o SUS de forma descontraída e leve, os atendidos brincaram de stop, porém a brincadeira foi adaptada, ao invés de ter somente perguntas aleatórias já existentes do próprio jogo, a orientadora as modificou, colocando perguntas como: qual a responsabilidade do sus? Qual a minha responsabilidade no SUS? E o que não pode faltar no hospital? A brincadeira foi divertida e contribuiu bastante para que a turma fixasse o tema.

Foi percebido que uma adolescente que havia chegado recentemente no SCFV, se sentiu um pouco desconfortável com a brincadeira do “stop”. Então foi aberto um tema transversal para que a equipe pudesse entender o que havia passado com ela e assim abrir espaço para compartilhar experiências e buscar superar alguns episódios vivenciados na escola que ainda faziam parte da memória daquela atendida.

A responsabilidade engloba diversas características, a principal delas torna-se a responsabilidade consigo mesmo, assim, o filme Soul retrata os mais diversos momentos em nossas vidas desde o nascimento até a morte, tudo gira em torno do tema sobre o percurso. Soul foi visto pelos atendimentos, que com ele, aprenderam que a vida é repleta de situações que precisam de responsabilidade.

O personagem principal viveu toda sua vida atrás de um sonho que caracterizou ser a maior realização de sua vida, sucessivamente ao torna-lo real, entendeu que não é um sonho que torna a vida totalmente importante, pois o mesmo se perdeu no caminho, deixando de lado os simples momentos que contemplam o dia a dia mais prazeroso. Sendo necessária a morte, o personagem passou a entender sobre a responsabilidade que tem sobre ele próprio e sobre a vida. Os atendidos refletiram sobre o filme e comentaram a importância sobre o tema, e disseram que não sabiam sua dimensão.

Posteriormente ao filme Soul, os atendidos realizaram a atividade “Completando meus desejos”, a mesma foi feita numa folha A4, nela havia círculos menores e um maior no centro. As esferas menores foram preenchidas com características pessoais de cada atendimento, como simpático, extrovertido, introvertido, destemido, entre outras características. A esfera maior foi completada com uma das maiores projeções que gostariam de realizar em suas vidas, entendendo assim o propósito do filme, atividade realizada anteriormente.

Finalizando a atividade, cada um mostrou aos seus colegas e contou um pouco mais sobre suas características e seus desejos que pretendem realizar em suas vidas, claro que, assim como o personagem do filme aprendera no final, contemplando toda a trajetória até que o desejo torna-se realidade.

Durante o mês também tiveram dias de jogos e brincadeiras, intercalando com as atividades, essa estratégia foi pensada para que a frequência dos atendidos não caísse devido, a esse novo modelo de atendimento e quantidade permitida por período.

As atividades remotas também continuaram, todos os dias foram enviados o boletim epidemiológico no grupo das famílias e pelo menos uma ou duas vezes por semana eram enviadas atividades para melhor

interação daqueles que não estavam participando presencialmente. Mensagens sobre o dia da mulher, mensagens para os aniversariantes, mensagens sobre o autocuidado, músicas, vídeos e informativos também fizeram parte do trabalho remoto.

Como na última semana do mês o atendimento presencial foi interrompido devido à regressão de Franca para medidas mais restritivas contra o Covid-19, a avaliação do percurso foi realizada através do grupo das famílias no WhatsApp, foi enviado um caça-palavras relacionado ao percurso e foi pedido que falassem a primeira palavra que estavam lendo assim que olhassem para foto. Teve bastante interação e foi visto de forma positiva já que quase todos responderam e mostraram ter entendido sobre o tema.

Organização do núcleo, preenchimento de planilhas, relatórios e atendimentos telefônicos também fizeram parte da rotina da equipe. E no final do mês a Pastoral do Menor também realizou a doação de caixas de bombons para todos os atendidos, a equipe decorou a casa, personalizou sacolinhas e realizou a entrega buscando promover uma páscoa prazerosa. Lembrando que tudo foi feito com distanciamento social, horário amplo para evitar aglomeração e respeitando todas as orientações da OMS.

Quando o mês de **abril** foi iniciado as atividades ainda eram inteiramente remotas devido ao decreto da fase de restrição emergencial. Então durante duas semanas a equipe mandou mensagens, vídeos, fotos, boletins epidemiológicos no grupo das famílias, para assim não estremecer o contato entre o serviço de convivência e os adolescentes.

Quando as atividades presenciais retomaram, foi iniciado o percurso "se conhecendo", com o objetivo de buscar com que os adolescentes se conheçam para assim entenderem o que esperam pra si e quais seus anseios, as atividades foram baseadas no eixo direito de ser. Lembrando que todas as medidas e orientações foram seguidas, para a prevenção do contágio do covid-19.

Para que os adolescentes entendessem os motivos de interromper e retornar ao atendimento, no primeiro momento eles assistiram vídeos sobre a pandemia, com notícias e números de mortes. O objetivo foi conscientiza-los, já que foi percebido, que muitos não estavam dando a devida importância a pandemia e sua gravidade.

Alguns adolescentes colocam a máscara só na porta do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, outros chegam sem a mesma. Por mais que já se completaram um ano desde o primeiro caso confirmado em Franca, eles não se habituaram ao uso de máscara, a ficar em casa e lavar as mãos. Acreditamos que essa falta de atenção aos cuidados acontece devido à falta de orientação dos responsáveis, talvez eles também não seguem as normas da OMS e por isso não orientam os atendidos.

Foi realizado também roda de conversa para introdução do novo percurso, a orientadora junto ao facilitador indagaram os atendidos com perguntas como: que cor mais gosta? Sua comida preferida? Qual estilo de música mais ouve? Seu hobby predileto? Faz amizade com facilidade? Diante as questões levantadas foi observado que quase todos não sabiam responder com certeza.



A partir das respostas da roda de conversa, foi pedido que eles fizessem em folha A3 com recortes de revistas, um "portfólio" próprio no intuito de cada um refletir e depois procurar imagens que representassem a si mesmo, para que assim eles se mostrassem como são quais seus limites e do que gostavam.

Mesmo com a retomada do atendimento presencial com grupos de até cinco adolescentes por dia, o contato remoto continuou. Pelo menos uma vez por semana alguma mensagem no grupo das famílias foi enviada e sempre com um objetivo, para que de alguma forma eles fossem tocados. O boletim epidemiológico continuou sendo mandando todos os dias, para reforçar os cuidados e as orientações.

Durante o mês também tivemos a inserção de quatro novos atendidos, no qual foi realizada uma dinâmica par apresentação com jogos e roda de conversa, proporcionando conforto e acolhimento dos novatos.

Em abril também aconteceu o DIA A, onde o serviço de convivência em consonância com o CRAS escolheu dois adolescentes que foram instruídos a elaborar currículos, a participarem do encontro virtual e a comparecer nas entrevistas que aconteceram de forma online.

Em contrapartida, reforçou que é necessário um estímulo maior para a inserção no mercado de trabalho com todo o grupo de adolescentes. E que são necessárias mais oportunidades de cursos profissionalizantes no bairro e vagas para jovem aprendiz, levando em consideração também o trabalho dentro do scfv, no qual a equipe mostra as oportunidades, que o caminho começa com os estudos, sobre a importância de se pensar no futuro e busca-lo de forma lícita.

Finalizando o mês a equipe realizou preenchimento de planilhas, elaboração de relatórios, doação de leite em pó, reunião com a Ana Paula da secretaria de assistência social no qual a pauta teve reflexão, propostas de atividade para maio, informes e apresentação da Marina Leobina sobre a erradicação do trabalho infantil.

No mês de **maio** continuamos com o percurso "Se conhecendo", embasado no eixo direito de ser e com o objetivo de buscar com que os adolescentes se conheçam, para assim entenderem o que buscam para si.

O tema foi iniciado com a atividade de características físicas, no qual os adolescentes em folha A4 e com tinta guache, tiveram que fazer um autorretrato, com objetivo de se conhecerem fisicamente e se aceitarem como são, entendendo que todos possuem a mesma característica física, mas que cada um tem a sua particularidade. Para estimular à pintura a equipe deu exemplos e eles seriam os artistas, após este momento decoraram placas de isopor e colaram a folha para representar um quadro. Nesta atividade foi percebida a dificuldade de alguns atendidos em si reconhecerem e se aceitarem da forma que são, entendendo a sua característica, no entanto teve uma atendida que desenhou um personagem de anime e quando questionada se era seu autorretrato, ela disse que sim.

Relacionando a atividade anterior, foi realizada montagem de uma caixinha, no qual a mesma representava o corpo com seus sentimentos, como angustias aflições, saudades, dores, alegrias, gostos, entre

outros. Foi pedido que eles decorassem e montassem uma caixinha de papel que foi previamente impressa com suas marcações. Posteriormente, em pequenos papéis cada um foi escrevendo sentimentos que estavam em seu interior, este momento foi bem reflexivo e calmo, para que eles se sentissem confortáveis para escrever, após escreverem, foi colocado dentro da caixinha e colado. O intuito da atividade foi fazer com que entendessem cada sentimento e colocá-lo dentro da caixa, para que no final do percurso cada um pudesse abrir e ler o que colocou, e se algo realmente mudou.

Foi passado o filme “O mínimo para viver” com o objetivo de mostrar a importância de se conhecer e conhecer o outro, e que às vezes na rede social as pessoas demonstram estar sempre bem e felizes, mas nem sempre essa é a realidade. Muitos se escondem atrás da “tela” por medo de rejeição e não aceitação daqueles que na maioria das vezes nem os conhecem. Entendendo de forma breve, o filme fala sobre adolescentes que sofrem com a anorexia, bulimia e obesidade, muitas vezes os pais nem saiam ao certo o que se passava com seus filhos, e depois de internações eles se recuperaram.

Durante o filme, uma adolescente falou sobre um episódio que aconteceu na sua família, onde sua prima cortou os pulsos e tentou se matar tomando vários remédios, isso aconteceu devido à briga dos pais. Mas uma vez, ressaltamos a importância de se conhecer, entender o seu limite e saber pedir ajuda quanto é necessário entender e conhecer o outro, pois às vezes a pessoa está mal e tentando esconder, mas conseguimos identificar os sinais e ajudá-la.

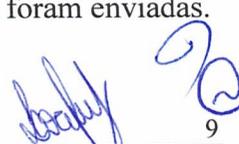
Também foi passado o filme “Viva a vida é uma festa”, com o objetivo de mostrar a importância de ser persistente e acreditar em si mesmo. O personagem do filme Miguel, nunca teve apoio da família para ser cantor por diversos motivos, mas mesmo assim ele foi atrás do seu sonho. É preciso acreditar em si, para conquistar aquilo que almeja, às vezes surgem obstáculos no caminho, mas não se pode deixar abalar, pois ninguém fará por você.

Durante o mês, um grupo de adolescentes assistiu à palestra do dia 18 de maio, sobre a Prevenção da violência sexual na perspectiva da autoproteção. O tema da palestra foi de total encontro com o percurso, buscando entender o corpo, o que pode ser feito nele e o que é consentimento, respeitando limites.

O percurso não foi devidamente finalizado devido ao decreto e o atendimento foi interrompido, realizado de forma remota. Preenchimento de planilhas, cronograma, relatórios, participações em palestras, reunião com o técnico de referência fizeram parte da rotina do núcleo.

O mês de **junho** começou com o atendimento presencial suspenso devido ao decreto de lockdown na cidade de Franca, diante a situação o contato com os atendidos passou a ser de forma remota através do grupo de whatsapp.

Todos os dias foram enviados o boletim epidemiológico com o objetivo das famílias verem o aumento dos casos e se cuidarem mais, pois a equipe já havia observado que os adolescentes não estavam tomando os devidos cuidados. Informes, datas das vacinas e mensagens de bom dia também foram enviadas.



No grupo foram enviadas atividades como: a música do Lenine “paciência”, com objetivo de mostrar para eles que o momento exigia paciência e calma e que a “vida é tão rara” e por isso tudo o que estava acontecendo se fez necessário. Após a música foi pedido que escrevessem o sentimento que definiria o que sentiam diante toda a restrição. Apenas duas pessoas responderam.

O objetivo de todas as atividades era para fortalecer o vínculo, manter o contato e buscar leveza para o enfrentamento do lockdown, por isso também foi enviado o jogo dos 7 erros, através de um vídeo, foi pedido que identificassem a diferença nas imagens e colocassem no grupo a quantidade acertos. Obtivemos uma resposta.

Uma atividade sobre sentimentos foi enviada no grupo das famílias do Whatsapp como forma de interação no momento de lockdown. A mesma consistia em uma imagem com diversos emotions, cada um representando uma emoção, dentre elas: feliz, angustiado, triste, esperançoso e não consigo definir. O retorno da atividade foi positivo, pois vários participantes enviaram seus emotions representando seus sentimentos.

Posteriormente, foi enviada uma mensagem comemorativa para os aniversariantes do mês. Simbólica, mas com carinho e amor para que esse dia não passasse despercebido. Os atendidos se sentiram felizes pelo afeto e agradeceram o momento.

Relacionando o mês com a festa junina, foi enviado um caça palavras junino, para que as famílias junto aos adolescentes encontrassem as palavras e enviassem no grupo. Foi à atividade remota que proporcionou mais interação e por isso foi vista como a mais positiva.

E aproveitando a atividade anterior, também foi enviada uma foto da última festa junina realizada no núcleo e com a participação do coletivo I. O objetivo foi que eles relembassem os momentos de comemorações, interatividade e partilha com o grupo.

O atendimento foi retomado quase no final do mês e no primeiro momento não tivemos muita frequência, pensando nisso e articulando para que os atendidos voltassem a frequentar de maneira assídua, a equipe fez um acordo com os adolescentes e aqueles que vieram fizeram atividades livres e assistiram a um filme para finalizar de fato o mês.

Ligações para os adolescentes, mensagens motivadoras no grupo do whatsapp, boletins informativos, recados e afins, continuaram a serem enviados mesmo com o retorno. Infelizmente a interação não aconteceu de forma efetiva, mas mesmo assim a equipe persiste no contato.

Durante o mês também ocorreu à participação no treinamento do GESUAS, participação na reunião do grupo de trabalho no qual alguns núcleos iniciaram apresentações sobre o impacto social causado pelo SCFV e finalizando a equipe teve três encontros virtuais com os estudantes de psicologia da UNI-FACEF proporcionado pela coordenação da Pastoral do menor.



DEMANDA ATENDIDA

No que se atém a capacidade de atendimento, o SCFV coletivo 2, consegue comportar 50 adolescentes, considerando que desse montante ocorre uma subdivisão em dois turnos: manhã e tarde, com 25 em cada um deles.

Dessa forma, no presente momento, conforme apontado no GESUAS, há um total de 20 adolescentes inscritos no turno da manhã, ao passo que no turno da tarde, 25.

Cumprir dizer, que se tem levado em conta o período de pandemia, no que se refere às exigências de frequência e participação dos usuários nas atividades desenvolvidas. É com base nisso que se justifica a incompletude do turno da tarde, pois foram feitos encaminhamentos à entidade executora para complementação das vagas e atingimento da meta, mas a adesão ao serviço ou não pode fazer variar, para mais ou para menos.

RESULTADOS CONCRETOS

Como resultado foi percebido que os atendidos estão entendendo o tema do percurso, a partir do momento que não deixam de frequentar o serviço, pois viram o compromisso com o SCFV e quando começam a relacionar e comparar atividades e ações que tinham, e que agora entendem como atitudes responsáveis, sobre suas características, personalidades e aspectos individuais.

Com a reorganização dos grupos e o aumento dos dias dos atendidos no serviço, a frequência aumentou significativamente no semestre.

As famílias do grupo são atingidas de maneira positiva, por mais que não são todos que respondem, foi visto que todos leem as mensagens que são enviadas.

E quando acontecem as doações todos agradecem sempre o que o serviço está proporcionando neste período de dificuldade diante do distanciamento social.

Em contrapartida, reforçou que é necessário um estímulo maior para a inserção no mercado de trabalho com todo o grupo de adolescentes. E que são necessárias mais oportunidades de cursos profissionalizantes no bairro e vagas para jovem aprendiz, levando em consideração também o trabalho dentro do SCFV, no qual a equipe mostra as oportunidades, que o caminho começa com os estudos, sobre a importância de se pensar no futuro e busca-lo de forma lícita.

A entrega de várias doações que aconteceram no decorrer deste primeiro semestre, promovendo ótimos resultados e muitas famílias demonstraram seus agradecimentos através de vídeos e mensagens no grupo, com bastante felicidade agradeceram o apoio da instituição neste momento.



Por mais que não foram todos os adolescentes que aderiram à retomada, foi percebido que os que frequentaram se sentiram mais confortáveis para compartilhar algumas vivências e intimidades que não fariam em grupos maiores.

AValiação das Ações do Serviço

Para que a equipe avaliasse o desenvolvimento do percurso e o quanto cada um, esta absorvendo e se interessando pelo tema, foi pedido para que escrevessem o que entenderam desde início do percurso. E observando as respostas, é notável que está mais claro, o que é ser responsável, porém como é um assunto amplo, vamos continuar com essa abordagem por mais um mês.

Outro método avaliativo foi realizado através dos resultados das atividades propostas do percurso. Ao finalizar a dinâmica/atividade a orientadora e o facilitador davam o "feedback" postado no grupo do whatsapp para o coletivo em sobre o objetivo de tudo que foi realizado.

Foi realizada uma avaliação no final do semestre através de conversas, perguntando o que o que esperam dos próximos meses no SCFV.

A avaliação adotada durante o período de pandemia foi à participação e interação dos responsáveis e atendidos no grupo das famílias, onde o resultado não foi tão positivo por diversos aspectos, alguns não tinham celulares, outros não tinham acesso à internet todos os dias, uns não assistiam aos vídeos devido a várias atividades escolares.

Como avaliações, observamos a quantidade de adolescentes que aderiram ao plano de retomada.

DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES

Uma dificuldade que atrela muito nesse momento de pandemia é a frequência de alguns usuários, assim como o senso do uso de máscaras fora do coletivo, sabendo que dentro do núcleo o uso de máscara é extremamente obrigatório. Contudo, alguns adolescentes não utilizam a máscara fora do serviço.

Poucas interações de algumas pessoas no grupo e a falta de internet, computador e aparelho celular dificultou o contato permanente com os atendido no período de "lockdown", sendo assim a justificativa de interação de alguns, em decorrência ao pouco acesso aos meios de comunicação, algumas famílias não respondem no grupo criado no aplicativo whatsapp tornando.



O distanciamento que foi acontecendo com os atendidos devido às respostas no grupo das famílias acontecerem pelos responsáveis.

Observamos a dificuldade dos atendidos em se acostumar como esse novo método de atendimento, uma vez que o SCFV segue um percurso com atividades descontraídas e com mais contato, o fato deles terem ficado distantes e restritos a algumas atividades fazem com que estranhem um pouco ao elaborarem as atividades propostas.

ALTERNATIVAS IDENTIFICADAS PARA SOLUCIONAR OS ENTRAVES

Permanecer com o envio das mensagens e atividades, mesmo com o retorno gradativo dos atendidos, que tiveram mais interações nos meses anteriores no grupo das famílias.

Continuar informando os benefícios e quão necessário é o uso de máscara em todos os lugares que os usuários estiverem.

Variação nos conteúdos postados no grupo e a realização de ligação para aqueles que não possuem acesso à internet.

Diversificar as atividades enviadas no grupo e fazer contato com os atendidos e familiares por telefone ou durante a entrega das doações realizadas pelos.

Pedir para que os adolescentes também busquem as doações para “aumentar” a aproximação e desse modo realizamos conversas e escutas qualificadas para pode segurar mais seus direitos.

Buscamos explicar sempre a atual situação e porque esse novo método deve ser seguido.



4.1 Recursos Humanos envolvidos diretamente

31. Indique o nome, data de nascimento, CPF, RG, e-mail, sexo, escolaridade, profissão, vínculo, função e carga horária de cada membro da equipe:													
	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL				
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL
1	Ana Júlia Alves	18/07/1984	F	359.891.708-23	46.003.006-1	SSP	SP		18- Profissional de nível médio	1- Empregado celetista do setor privado	11- Serviços gerais	5- Maior que 40 horas semanais	14/01/2019
2	Gabriela Alves Teixeira	20/03/1995	F	413.496.218-89	45.365.161-6	SSP	SP	gaby_at@hotmail.com	1- Assistente Social	1- Empregado celetista do setor privado	6- Educador Social	5- Maior que 40 horas semanais	10/09/2018
3	Guilherme Henrique Medeiros Siqueira	01/08/1995	M	093.331.376-45	20.360.587		MG		17 - Outro profissional de nível superior - Educação Física	1- Empregado celetista do setor privado	99- Outro - Facilitador de Oficinas	5- Maior que 40 horas semanais	01/08/2018
4	Ester Aparecida dos Santos Sabella	15/02/1997	F	126.042.736-67	mg-18.931.481	SSP	MG	esterst@hotmail.com	17- Outra formação de nível superior - Gestão de Produção Industrial	1- Empregado Celetista do Setor Privado	7 - Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	11/01/2021

[Handwritten signature]

Equipe de Apoio

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG		E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL				Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)		
					Número	Órgão Emissor		UF	Escolaridade	Profissão	Vínculo		Função	Carga horária SEMANAL
1	David Luiz Lourenço	28/10/1982	M	224.358.698-35	40.622.522-7	SSP	SP		4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros - Motorista	5- Maior que 40 horas semanais	20/09/2016
2	Lucas Cardoso dos Santos	26/07/1985	M	345.293.428-40	40.825.520-4	SSP	SP	lukascardo sofimmak r@hotmail. com	5- Ensino Superior completo	19- Outra formação de nível superior - Publicidade e Propaganda	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros - Analista de Marketing	5- Maior que 40 horas semanais	11/01/2021
3	Lígia Orsini Andrade	08/07/1987	F	345.783.418-01	42.201.917-3	SSP	SP	Lígia- orsini@hot mail.com	6- Ensino Superior Completo	3- Pedagoga	5- Empregado Celetista do Setor Privado	1- Coordenador	5- Maior que 40 horas semanais	05/05/2014

Os recursos humanos foram suficientes? () sim (X) não

Existe a necessidade de ampliação do quadro de um funcionário na área de psicologia, pois a rede pública não atende o mínimo da demanda que o SCFV tem para tal profissional. Sendo de extrema necessidade esse funcionário, a Pastoral do Menor através de recursos de doações, conseguiu neste semestre, que uma psicóloga realizasse supervisões com seus funcionários, não tendo a garantia se haverá os mesmos recursos para acontecer no próximo semestre.



FORMAÇÕES

A Pastoral do Menor realizou cinco formações ampliadas com todos os agentes da PAMEN, durante o primeiro semestre. Os temas apresentados tiveram como engajamento: X Assembleia Nacional da Pastoral do Menor e abordamos a temática de cinco metodologias tais como: VER, JULGAR, AGIR, REVER, E CELEBRAR: práticas educativas do educador da PAMEN. E como transversalidade: IDENTIDADE, MÍSTICA E MISSÃO.

Acreditamos que seria de grande importância a Secretaria de Ação Social ofertar palestras, oficinas e cursos para a equipe envolvida no SCFV, pois a contrapartida da entidade é destinada para outros aspectos de maior urgência, como manutenção do prédio, recursos humanos, materiais pedagógicos e de limpeza.

DEMONSTRAÇÃO DAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS

CRAS SUL:

Através do envio de atividades de forma remota pelo grupo de WhatsApp, tanto as famílias quanto os adolescentes, são convocados a refletir, a qualquer tempo, independentemente de resposta imediata no referido grupo, sobre circunstâncias da vida cotidiana que repercutem no processo de reconhecimento social.

Por vezes, ocorrem respostas imediatas dos assistidos comentando atividades que outrora foram com eles trabalhadas em período pré-pandemia, no intuito de reforçar as vivências no âmbito coletivo (um bom exemplo disso foi uma atividade coletiva no período festa junina, onde não se havia restrições quanto ao contato físico mais próximo); noutras situações, os efeitos desse trabalho são percebidos em processo de escuta tanto com os adolescentes quanto com seus responsáveis em momentos de ações particularizadas, presencial ou remotamente.

PASTORAL DO MENOR:

- Avaliação com os adolescentes é feita diariamente em rodas de conversas, onde os usuários expuseram interesses, avaliaram a prática, que permitiu ajustes constantes para qualificar a ação, que tornou mais atrativo o Serviço e permitiu trabalhar a convivência em diversos aspectos.



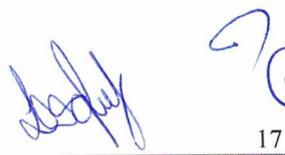
- Atendimento individualizado com as famílias, onde muitas sugerem temas a serem trabalhados, a partir das dificuldades vivenciadas com as crianças e adolescentes, tanto em seus lares assim como nos acontecimentos na Entidade.
- Encontro intersetorial do SCFV foi interrompido devido à pandemia.
- As famílias expõem os pensamentos sobre o trabalho desenvolvido na Pastoral do Menor nas reuniões com o CRAS e através dessa troca de informações CRAS / Pastoral, a Entidade tem a possibilidade de realizar mudanças caso seja necessário.
- A equipe de trabalho diariamente planeja as atividades do mês, buscando estratégias para sanar as dificuldades, de acordo com a necessidade dos usuários e os desafios do cotidiano.
- A forma de participação dos usuários no período de pandemia se deu muito bem no começo, sendo a interação muito boa. Algumas famílias tinham maior participação que outras no grupo de whatsapp. As mais tímidas quase não havia interação com a equipe.

Encaminhamentos realizados:

- (X) Saúde
- (X) Educação
- () Jurídico
- () Unidade estatal. Citar:
- (X) Serviços Socioassistenciais. Citar: Cadastro Único
- (X) Outros. Citar: CPFL para acesso às tarifas sociais, Poupatempo.

Benefícios, programas/projetos acessados. Citar:

Da parte dos responsáveis atendidos, houve atendimentos com Renda Mínima, benefícios eventuais: cesta básica de alimentos, cartão alimentação, cesta verde e encaminhamento para acesso ao Bolsa Família e tarifas sociais. Dentre os projetos acessados pelos adolescentes, destacam-se a Primeira Chance e Jovem Aprendiz, onde foram indicados usuários para participação.



ARTICULAÇÃO COM AS UNIDADES ESTATAIS

A entrada no Serviço é através de busca ativa e acolhidas do CRAS, para levantamento do público prioritário e em seguida é realizado o encaminhamento para a Entidade, e outros são inseridos pela busca espontânea da comunidade no CRAS ou na Pastoral, que são direcionados para o CRAS.

Os desligamentos são realizados no CRAS e a técnica de referência informa a Entidade e os mesmos são efetuados por diversos motivos, como: consenso da equipe (técnica de referência, orientador social e facilitador de oficina) de que a vulnerabilidade já não existe mais; mudança de Bairro e a falta de adesão da família ou da criança / adolescente.



5. DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS – AEROPORTO III COLETIVO 2

Despesas	MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	PRÓPRIOS	
				R\$	CONTRAPARTIDA
Pessoal/RH contratado	R\$ 40.734,84			R\$	38.138,04
Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário					
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$ 14.493,78				
Material de Limpeza/Higiene	R\$ 2.134,98				
Material Educativo/Esportivo					
Material Didático/Pedagógico	R\$ 658,92				
Camã, Mesa e Banho					
Material de Copa e Cozinha	R\$ 948,84				
Gás Engarrafado	R\$ 398,52				
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$ 1.478,94				
Material de Expediente e Processamento de Dados	R\$ 1.505,52				
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação e (Aluguel)	R\$ 12.524,70				
Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis	R\$ 4.674,96				
Equipamentos e Material Permanente					
Outros – Especificar					
TOTAL	R\$ 79.554,00			R\$	38.138,04

0

[Handwritten signature]

5. AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ÓRGÃO GESTOR JUNTO À INSTITUIÇÃO

A parceria do CRAS com a Entidade foi um ponto positivo, pois através do encontro mensal realizado com as orientadoras sociais, facilitador de oficina, auxiliar administrativo, serviços operacionais, a técnica de referência, a coordenadora do CRAS e integrantes da coordenação da Pastoral, foi de grande importância para um bom andamento do atendimento, onde a orientadora e facilitador de oficinas puderam expor suas dificuldades e avanços e a equipe do CRAS pôde dar um amparo maior para a mesma, em relação também às estruturas familiares dos atendidos, que muitas vezes eram desconhecidas por parte da equipe da OSC ou da técnica de referência.

A Entidade tem uma relação mais próxima com a equipe de monitoramento somente na época das visitas nos Serviços executados pela Pastoral do menor.

O Contato com o CREAS é realizado pelo CRAS, quando necessário o encaminhamento de usuários, através de constatações da orientadora social, facilitador de oficina ou da técnica de referência.



7 - FOTOS DE ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS: Adolescentes de 12 a 17 anos

Janeiro –atividade dobradura.



Fevereiro- Dinâmica Water Pong.



Março – Atividade sobre o SUS.

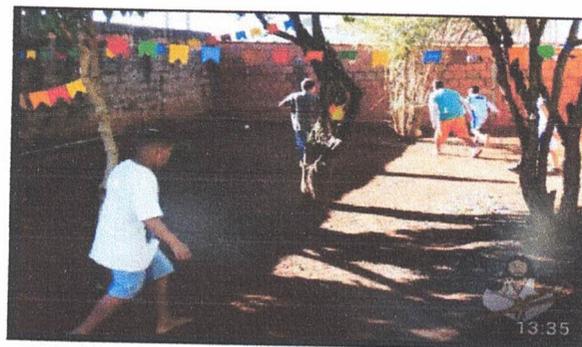
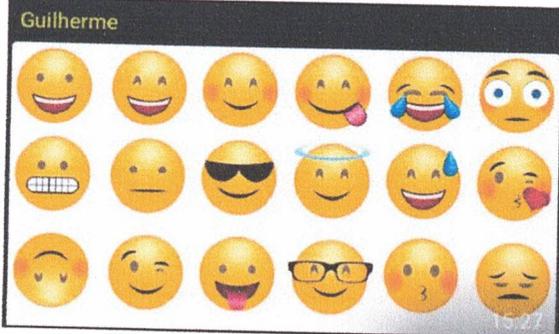


Abril- Recorte e colagem



Maio - Emoções das atividades

Junho- Lembrança festa na roça.



Pe. Ovídio José Alves de Andrade
Presidente

Lígia Orsini Andrade
Lígia Orsini Andrade
Técnica Responsável

Diego Castro
Diego Castro
Coordenador Financeiro

Franca, 15 de julho de 2021
"À serviço da vida de crianças e adolescentes"

Diego Castro
Diego Castro
Gerente
RG.41375200-8

ANEXO II

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DE ATIVIDADES – SEMESTRAL
TIPO DE CONCESSÃO: TRANSFERÊNCIA FUNDO A FUNDO

ÓRGÃO EXECUTOR: Prefeitura Municipal de Franca		PROGRAMA: Proteção Social Básica												
PROCESSO N° 006/2019		PERÍODO DE REFERÊNCIA: 02/01/2021 – 30/06/2021												
Descrição do Serviço	Público Alvo	N° de Atendidos												
		MÊS / ATIVIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN						
Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora	Crianças e Adolescentes	Programada												
Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua	Jovens, Adultos, Idosos e Famílias.	Executada												
Serviço de Acolhimento Institucional – Abrigo Institucional	Idosos	Programada												
Serviço de Acolhimento Institucional – Residência Inclusiva	Jovens e Adultos com deficiência	Executada												
Serviço de Proteção Social a adolescente	Adolescentes	Programada												

em cumprimento de Medida Socioeducativa de L.A. – Liberdade Assistida	Executada									
Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e indivíduos (PAEFI)	Programada	Famílias e indivíduos								
	Executada									
Serviço de Proteção Especial para pessoas idosas, para pessoas com deficiência e suas famílias – Unidade referenciada	Programada	Pessoas com deficiência, seus familiares e cuidadores								
	Executada									
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	Programada	Crianças e Adolescentes de 06 a 15 anos								
	Executada									
			50	50	50	50	50	50	50	50
	Executada		36	36	36	29	36	36	37	

9

12

Handwritten signature